



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**ANEXO I
DESENHO CURRICULAR**

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSAO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
ATENÇÃO À SAÚDE	Intervenções de Enfermagem nas Políticas de Saúde	Enfermagem em Saúde Coletiva	105
		Fundamentos da Epidemiologia em Saúde	90
		Políticas e Organização dos Serviços de Saúde	90
		Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	60
		Saberes e Práticas em Saúde Mental	75
TOTAL DO NÚCLEO			420
EDUCAÇÃO, DIREITO E SOCIEDADE	Educação, Enfermagem, Legislação e Direitos Básicos	Antropologia, Saúde e Enfermagem.	60
		Exercício da Enfermagem e Direitos Humanos	90
		História da Enfermagem	60
		Políticas de Saúde para Grupos Especiais	60
		Processos Educativos em Saúde e Enfermagem	105
TOTAL DO NÚCLEO			375
GESTÃO E GERÊNCIA DO CUIDADO E DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM	Gestão e Gerenciamento em Enfermagem	Empreendedorismo e Inovação em Saúde	60
		Gestão e Gerência em Enfermagem I	105
		Gestão e Gerência em Enfermagem II	120
TOTAL DO NÚCLEO			285
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	Pesquisa e Produção do Conhecimento em Enfermagem	Metodologia Científica	45
		Pesquisa Aplicada a Saúde e Enfermagem	60
		Qualificação do Projeto de Pesquisa	90
		Seminário de Pesquisa	90
		Trabalho de Conclusão de Curso	90
TOTAL DO NÚCLEO			375
PRINCÍPIOS BÁSICOS DO ESTUDO DA PESSOA	Concepção, Formação e Ciclo de Vida do Ser Humano	Ciências Biológicas	165
		Ciências Humanas e Sociais	75
		Ciências Morfofisiológicas	210
TOTAL DO NÚCLEO			450
PRINCÍPIOS BÁSICOS DO ESTUDO DA PESSOA	Concepção, Formação e Ciclo de Vida do Ser Humano	Farmacologia Aplicada a Enfermagem	90
		Processos Patológicos Gerais	105
TOTAL DO NÚCLEO			195
		Enfermagem Clínica	150
		Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material	90
		Enfermagem em Cuidados	

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
CUIDADO INTEGRAL	Fundamentos Basicos e Assistencia de Enfermagem	Intensivos	120
		Enfermagem em Infectologia	150
		Enfermagem na Atencao Psicossocial	120
		Fundamentos de Enfermagem	210
		Urgência e Emergência em Enfermagem	135
TOTAL DO NÚCLEO			975
CUIDADO INTEGRAL	Ciclo Vital	Enfermagem na Atencao Integral a Saude da Crianca e Adolescente	120
		Enfermagem na Atencao Integral a Saude da Crianca e Adolescente II	135
		Enfermagem na Atencao Integral a Saude da Mulher	150
		Enfermagem na Atencao Integral a Saude da Mulher II	150
		Enfermagem na Atencao Integral a Saude do Adulto e Idoso	120
TOTAL DO NÚCLEO			675
ESTAGIO	Praticas de Integracao Ensino-Servico-Comunidade-Gestao	Estagio Curricular Enfermagem I	507
		Estagio Curricular Enfermagem II	507
TOTAL DO NÚCLEO			1014

ANEXO II
CONTABILIDADE ACADÊMICA POR PERÍODO LETIVO

TURNO:INTEGRAL

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
1 Período	ICB	Ciencias Morfofisiologicas	90	120	0	0	210
	ICS	Historia da Enfermagem	45	0	15	0	60
	ICB	Ciencias Biologicas	75	75	15	0	165
	IFCH	Ciencias Humanas e Sociais	75	0	0	0	75
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			285	195	30		510
2 Período	ICS	Fundamentos de Enfermagem	60	120	30	0	210
	ICB	Farmacologia Aplicada a Enfermagem	30	45	15	0	90
	ICB	Processos Patologicos Gerais	60	45	0	0	105
	ICS	Antropologia, Saude e Enfermagem.	15	30	15	0	60
	ICS	Metodologia Cientifica	15	30	0	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			180	270	60		510
3 Período	ICS	Enfermagem em Saude Coletiva	45	45	15	0	105
	ICS	Políticas e Organizacao dos Serviços de Saude	45	30	15	0	90
	ICS	Fundamentos da Epidemiologia em Saude	45	30	15	0	90
	ICS	Políticas de Saúde para Grupos Especiais	30	15	15	0	60
	ICS	Exercicio da Enfermagem e Direitos Humanos	45	30	15	0	90
	ICS	Saberes e Praticas em Saude Mental	30	30	15	0	75
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			240	180	90		510
4 Período	ICS	Enfermagem em Centro Cirurgico e Centro de Material	30	45	15	0	90
	ICS	Enfermagem em Infectologia	60	60	30	0	150
	ICS	Enfermagem Clinica	60	60	30	0	150
	ICS	Pesquisa Aplicada a Saude e	30	30	0	0	60

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
		Enfermagem					
	ICS	Praticas Integrativas e Complementares em Saude	30	15	15	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			210	210	90		510
5 Período	ICS	Gestao e Gerencia em Enfermagem I	45	45	15	0	105
	ICS	Enfermagem na Atencao Psicossocial	30	60	30	0	120
	ICS	Empreendedorismo e Inovação em Saúde	30	15	15	0	60
	ICS	Enfermagem na Atencao Integral a Saude do Adulto e Idoso	30	60	30	0	120
	ICS	Processos Educativos em Saude e Enfermagem	45	45	15	0	105
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			180	225	105		510
6 Período	ICS	Enfermagem na Atencao Integral a Saude da Crianca e Adolescente	45	60	15	0	120
	ICS	Enfermagem em Cuidados Intensivos	45	60	15	0	120
	ICS	Gestao e Gerencia em Enfermagem II	45	60	15	0	120
	ICS	Enfermagem na Atencao Integral a Saude da Mulher	60	60	30	0	150
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			195	240	75		510
7 Período	ICS	Enfermagem na Atencao Integral a Saude da Crianca e Adolescente II	45	75	15	0	135
	ICS	Enfermagem na Atencao Integral a Saude da Mulher II	60	60	30	0	150
	ICS	Qualificacao do Projeto de Pesquisa	45	45	0	0	90
	ICS	Urgência e Emergência em Enfermagem	45	75	15	0	135
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			195	255	60		510
8 Período	ICS	Estagio Curricular Enfermagem I	0	507	0	0	507
	ICS	Seminario de Pesquisa	45	45	0	0	90
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			45	552			597

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
9 Período	ICS	Estagio Curricular Enfermagem II	0	507	0	0	507
	ICS	Trabalho de Conclusao de Curso	45	45	0	0	90
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			45	552			597
CH TOTAL			1575	2679	510		4764
CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO							306
CH TOTAL DO CURSO							5070

ANEXO III
DISCIPLINAS OPTATIVAS

Atividades Curriculares	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Distância	CH Total
Enfermagem na Prevenção e Tratamento de Feridas	30	0	0	0	30
Enfermagem Perioperatória em cirurgias que geram estomias intestinais e urinárias	30	0	0	0	30
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	30	30	0	0	60

**ANEXO IV
EQUIVALÊNCIA**

ATIVIDADE CURRICULAR	CODIGO	ATIVIDADE EQUIVALENTE	CH. TOTAL
Enfermagem Clínica	CS16041	ENFERMAGEM MEDICO CIRURGICA	204
Enfermagem em Cuidados Intensivos	CS17039	ENFERMAGEM EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA	170
Enfermagem em Infectologia	CS17035	ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSIVEIS	153
Enfermagem na Atenção Integral a Saúde da Criança e Adolescente II	CS17041	ENFERMAGEM PEDIATRICA	119
Enfermagem na Atenção Integral a Saúde da Mulher	CS16036	ATENCAO A MULHER, CRIANCA E ADOLESCENTE	170
Enfermagem na Atenção Integral a Saúde da Mulher II	CS17040	ENFERMAGEM OBSTETRICIA, GINECOLOGIA E NEONATAL	170
Enfermagem na Atenção Integral a Saúde do Adulto e Idoso	CS16038	ATENCAO INTEGRAL AO ADULTO E IDOSO	119
Enfermagem na Atenção Psicossocial	CS17034	ENFERMAGEM EM SAUDE MENTAL E PSIQUIATRIA	119
Estagio Curricular Enfermagem I	CS17044	SEMI INTERNATO EM ENFERMAGEM I	170
Estagio Curricular Enfermagem II	CS17046	SEMI INTERNATO EM ENFERMAGEM II	204
Fundamentos da Epidemiologia em Saúde	CS16034	METODOS QUANTITATIVOS EM SAUDE	102
Fundamentos de Enfermagem	CS16035	INTRODUCAO A ENFERMAGEM	204
Gestão e Gerencia em Enfermagem I	CS17036	GESTAO EM SERVICOS DE SAUDE	204
Políticas e Organização dos Serviços de Saúde	CS16042	ORGANIZACAO DOS SERVICOS DE SAUDE	170
Processos Educativos em Saúde e Enfermagem	CS16040	PROCESSOS EDUCATIVOS EM ENFERMAGEM I	85

ANEXO V EMENTARIO

Atividade:Antropologia, Saude e Enfermagem.				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 15	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Fenômenos da saúde, adoecimento e cura e relação com a Antropologia da Saúde e Enfermagem. Saúde e aspectos socioculturais das populações tradicionais da Amazônia e étnico-racial. Direitos humanos, cidadania e saúde.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.				
CIANCIARULLO. T. (coord. da Série). MELO, L. P. de; GUALDA, D. M. R; CAMPOS, E. A. de. Enfermagem, antropologia e saúde. 1. ed. E-book: Manole, 2011.				
ELSEN, I. (Org.). Enfermagem com famílias: modos de pensar e maneiras de cuidar em diversos cenários brasileiros. Florianópolis: Papa-Livro, 2016				
Bibliografia Complementar:				
BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 96 p. : il.				
BRASIL. Portaria Nº 2. 436, de 21 de setembro de 2017. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Ministério da Saúde, Brasília, DF, 22 set.2017. Seção: 1, p. 68.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional da Promoção da Saúde. PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação Nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.				
FIGUEIREDO, N. M. A de. Ensinando a cuidar em saúde pública. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.				

Atividade:Ciencias Biologicas				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 75	CH. Prática: 75	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 165
Descrição:				
Origem, evolução, composição e organização geral das células e tecidos básicos dos Sistemas Orgânicos. Ciclo Vital Humano.				
Bibliografia Básica:				

L.C., JUNQUEIRA; J. CARNEIRO. Biologia Celular e Molecular. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

L.C., JUNQUEIRA; J. CARNEIRO. Histologia Básica. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.

K.L. MOORE; T.V.N. PERSAUD. Embriologia básica. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

J.L., KENNETH; J. C. MARILYN; C. D., MIGUEL. Padrões Reconhecíveis de Malformações Congênitas. 7ª Edição. Editora Dilivros, Rio de Janeiro 2017

Bibliografia Complementar:

C.F. HERNANDES; R.P.M., SHIRLEI. A Célula. 4ª Edição. Manole, 2019

L.P. GARTNER. Tratado de Histologia. 4ª Edição. Elsevier, Rio de Janeiro, 2017

L.P. GARTNER, J.L. HIATT. Atlas Colorido de Histologia, 6ª Edição. Guanabara Koogan, 2014

Albert B, Bray D et al. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª Edição. Porto Alegre, ArtMed Ltda, 2011.

Lodish, H. Biologia Celular e Molecular. 3ª ed. Porto Alegre, ArtMed Ltda, 2011.

Atividade: Ciências Humanas e Sociais

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 75	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 75
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Princípios éticos, psicológicos, antropológicos e sociológicos na elevação de padrões e na promoção da cooperação intelectual e transformações sociais. Valores universais de justiça, liberdade e dignidade humana na formação do Enfermeiro.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M.L. de A.; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução a filosofia. Belém: Moderna

BARREIRA, M. C. R. N.; CARVALHO, M. do C. Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. IEE/PUC-S.Paulo

DESCARTES, R. Princípios da Filosofia. Porto, Portugal: Porto

Bibliografia Complementar:

ALVES, P. C, et al. Antropologia da Saúde: traçando identidade e explorando fronteiras. Fiocruz/ Relume-Dumará. ZAHAR

PEIRANO, M. G.S. A Teoria vivida e outros ensaios de Antropologia.

RICO, E. de M. Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. Cortez e IEE/PUC

SANTOS, B. S. Um Discurso sobre as Ciências. Ed. Afrontamento.

Atividade: Ciências Morfofisiológicas

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 90	CH. Prática: 120	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 210
-----------------	------------------	-----------------	------------------	---------------

Descrição:
Aspectos morfofisiológicos dos sistemas. Generalidades dos sistemas associadas à relação hospedeiro-agente lesivo, resistência e resposta imune do organismo.
Bibliografia Básica:
CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2015. HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 2014.
Bibliografia Complementar:
AIRES, M. M. Fisiologia. Guanabara Koogan. BERNE, RM, LEVY, MN. Fisiologia. Guanabara Koogan. BRUM, A. K. R; ANTCZAK, S. E. Fisiopatologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GAW, A. et al. Bioquímica Clínica: texto ilustrado. Guanabara Koogan. NETTER, F. H.. Atlas de anatomia humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Atividade: Empreendedorismo e Inovação em Saúde				
Categoria: Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Aspectos históricos e sociais do empreendedorismo em Saúde. Interface entre empreendedorismo e Enfermagem. Concepções e diversificações do empreendedorismo em Enfermagem. Interface entre trabalho em Enfermagem e mercado de trabalho em saúde, entre sistema público e sistema privado. Formação do enfermeiro e o empreendedorismo social e empresarial.				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 48 p. ? (Série B. Textos Básicos em Saúde)				
MOREIRA, T. M. M. et al. Tecnologias para promoção e o cuidado em saúde. Fortaleza: EdUECE, 2018.				
Bibliografia Complementar:				
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.690, de 5 de novembro de 2009. Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional da Promoção da Saúde. PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação Nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.				
BRASIL. Relatório _PNCTIS_2_ CNCTIS. Política Nacional de Ciências, Tecnologia e Inovação em Saúde.				

Atividade: Enfermagem Clínica				
Categoria: Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 150
Descrição:				

Fundamentos, classificações e raciocínio clínico em Enfermagem. Biossegurança nos cuidados clínicos em Enfermagem. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. Enfermagem nas práticas clínicas e aplicadas às doenças sistêmicas.

Bibliografia Básica:

BULECHEK, G. M et al. NIC Classificação das intervenções de Enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PERRY, A. G. Guia Completo de Procedimentos & Competências de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SMELTZER, S. C. Brunner&Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

BANTON, Jane; BRADY, Cheryl; O' KELLEY, Sharon D. Terapia intravenosa. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARPENITO-MOYET, L. J. Manual de diagnóstico de enfermagem. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARPENITO, L.J. Diagnóstico de Enfermagem: Aplicando à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

IMBY, Barbara Kuhn; SMITH, Nancy E. Enfermagem médico-cirúrgica. Barueri, SP: Manole, 2005.

MUSSI, N. M. Técnicas fundamentais de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

Atividade:Enfermagem em Centro Cirurgico e Centro de Material

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Ações e assistência em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e padrões de respostas humanas aos processos vitais, aos problemas de saúde atuais ou de riscos potenciais. Aspectos sobre as técnicas de esterilização, desinfecção, limpeza e assepsia de instrumentais, mobiliário, equipamentos e utensílios no âmbito cirúrgico.

Bibliografia Básica:

BOGOSSIAN, Levão. Manual prático de pré- e pós-operatório. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, L. M. B; RIBEIRO, M. da C. M. Centro cirúrgico: o espaço de fazer enfermagem. Rio de Janeiro: Didática Científica, 2000.

MOURA, M. L. P. de Assis. Enfermagem em centro de material e esterilização. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2004.

Atividade:Enfermagem em Cuidados Intensivos

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 120
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

Descrição:

Organização da assistência e dos cuidados em Enfermagem ao paciente crítico em Unidade de Terapia Intensiva. Interfaces entre atenção humanizada e segurança ao paciente crítico na Unidade de Terapia Intensiva.

Bibliografia Básica:

C. P. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. 2. ed. São Paulo: Ed: Martinari; 2011.
 North American. Nursing Diagnosis Association, editor. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2018 ? 2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
 PADILHA, K. G.; VATTIMO, M. F. F.; SILVA, S. C.; Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico. 2ª ed. São Paulo: Ed.: Manole; 2016.
 VIANA, A. P. P; WHITAKER, I. Y; et al. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Segurança do paciente no domicílio. Brasília:Ministério da Saúde, 2016.
 CARPENTO, L.J. Diagnóstico de Enfermagem: Aplicando à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.
 CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2ªed. São Paulo: Ed. Atheneu; 2005.
 SOUZA, Cláudio José de. Manual de rotina em enfermagem intensiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. Sistematização da Assistência de enfermagem Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Atividade:Enfermagem em Infectologia

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 150
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

Descrição:

Doenças infecciosas e parasitárias (DIP). Relações entre doenças infecciosas e doenças endêmicas. Interface entre o cuidado de Enfermagem em infectologia e as medidas na prevenção e controle das DIP. Enfermagem nas práticas clínicas das DIP.

Bibliografia Básica:

CARPENTO, L.J. Diagnóstico de Enfermagem: Aplicando à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.
 KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran. Patologia- bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
 TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. Sistematização da Assistência de enfermagem Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Ministério da Saúde. Prevenção e controle das doenças não transmissíveis no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde. 2002. 36 p. ? (Série B. Textos Básicos de Saúde)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose. 2. ed. rev. Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 195 p.: il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 21).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816 p. ? (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume único (recurso eletrônico). 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância. Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Cinco passos para elaboração de plano de educação permanente em saúde para as IST, HIV/Aids e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico]. 3ª. ed. ? Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740 p. : il.

Atividade: Enfermagem em Saúde Coletiva

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 105
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

Descrição:

Organização e planejamento da Saúde da Família. Interface entre a Saúde da Família e Enfermagem em Saúde Coletiva. Interface entre Educação, Promoção e Cuidado em Saúde Coletiva. Relações entre os processos educativos, o autocuidado e o cuidado em Enfermagem familiar. Programas institucionais de saúde correlacionados às doenças crônico-degenerativas.

Bibliografia Básica:

LOPES, M. M. B; OLIVEIRA, M. de F. V. de, Polaro, S. H. I, (Org.). Saúde coletiva na Amazônia: experiências acadêmicas em enfermagem. Belém: L&A Editora, 2012.

PAIM, J. S; FILHO, N. A. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

SENA, R. C; MARIN, R. A. (org). Saúde da Família: atenção primária na Amazônia. Belém: NAEA; UFPA, 2009.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Portaria Nº 2. 436, de 21 de setembro de 2017. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Ministério da Saúde, Brasília, DF, 22 set.2017. Seção: 1, p. 68.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional da Promoção da Saúde. PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação Nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

COSTA, E. M. A. da; CARBONE, M.H. Saúde da Família: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

Atividade:Enfermagem na Atencao Integral a Saude da Crianca e Adolescente

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 120
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

Descrição:

Aspectos históricos, culturais, sociais e legais da atenção à saúde da criança e do adolescente. Interface entre atenção integral à saúde da criança e do adolescente e assistência em Enfermagem. Saúde do adolescente e do escolar. Consulta de Enfermagem e cuidado humanizado à criança e ao adolescente. Vulnerabilidades e riscos à saúde infantil e do adolescente.

Bibliografia Básica:

ALVES, C.R. L.; VIANA, M. R. A. Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. 5. ed. Brasília, 2003.

PUCCINI, RF; HILÁRIO, MOE. Semiologia da Criança e do Adolescente. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Wichterich, C. Direitos Sexuais e Reprodutivos. Rio de Janeiro: Heinrich Böll Foundation, 2015.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Vera Lúcia Perino. Prevenção da obesidade na infância e na adolescência. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde,2004. 80 p.: il.: color. ? (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 132 p. : il. ? (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Atividade:Enfermagem na Atencao Integral a Saude da Crianca e Adolescente II

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 75	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 135
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

Descrição:
Fundamentos do raciocínio clínico do cuidado e da assistência de Enfermagem hospitalar à criança. Aspectos sociais, culturais e emocionais provindos da internação hospitalar. Interface entre sistematização da assistência de Enfermagem e práticas adequadas para o cuidado em saúde integral e em humanização.
Bibliografia Básica:
BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. 5. ed. Brasília, 2003. LOPEZ, F. A. JÚNIOR, D.C. Tratado de pediatria. Sociedade brasileira de pediatria. 2. vol. 4. ed. ? Barueri ? São Paulo: Manole, 2017. SCHIMITZ, Edilza Maria. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2000.
Bibliografia Complementar:
BRASIL. Ministério da Saúde. Triagem neonatal biológica: manual técnico. Brasília; Ministério da Saúde, 2016. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 180 p.: il.

Atividade:Enfermagem na Atencao Integral a Saude da Mulher				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 150
Descrição:				
Política de atenção integral à saúde da mulher. Integralidade da saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal, na saúde sexual e reprodutiva. Enfermagem e atenção à mulher vítima de violência. Enfermagem e atenção à mulher vítima do câncer de mama e colo uterino. Enfermagem e atenção à mulher no climatério e na menopausa. Consulta de Enfermagem à mulher com cuidado humanizado. Vulnerabilidades em grupo de mulheres e cuidados de Enfermagem.				
Bibliografia Básica:				
BEREK, J. S. Tratado de Ginecologia. Rio de janeiro. Guanabara Koogan, 2012. FERNANDES, R. A.Q. NARCHI, N. Z. Enfermagem e saúde da mulher. São Paulo, Manole, 2013. FREITAS, F. Rotinas de ginecologia. Porto Alegre. Artemed. 2011. ORSHAN, S. A. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães, e dos recém-nascidos. O cuidado ao longo da vida. Porto Alegre. Artmed, 2010.				
Bibliografia Complementar:				

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília: 1. ed., 2 reimpr. Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco ? Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13)

BRASIL. Portaria Nº 679, de 2 de junho de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Ministério da Saúde, Brasília, DF, 3 jun.2016. Seção: 1, p. 47.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da Gestante. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Atividade: Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Mulher II

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 150
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

Descrição:

Fundamentos do raciocínio clínico do cuidado e da assistência de Enfermagem hospitalar à mulher em processos de parturição e puerpério e ao recém-nascido. Aspectos sociais, culturais e emocionais da parturição e do nascimento. Indicadores de morbimortalidade materno-infantil. Intercorrências obstétricas. Interface entre sistematização da assistência de Enfermagem e as práticas adequadas para o parto normal. Cuidados de Enfermagem

Bibliografia Básica:

FABRO, M. R. C.; MONTRONE, A. V. G. Enfermagem em Saúde da Mulher. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.
REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia Fundamental. 12 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.
ZUGAIB, Marcelo (Edt.). Zugaib. Obstetrícia. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 569, DE 01 DE JUNHO DE 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico ? 5. ed. ? Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama ? 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento/Ministério da Saúde.Universidade Estadual do Ceará. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 465 p. : il. ? (Cadernos HumanizaSUS ; v. 4)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] ? Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. 2014.

Atividade:Enfermagem na Atencao Integral a Saude do Adulto e Idoso

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 120
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

Descrição:

Contextualização histórica, cultural de atenção à pessoa idosa. Leis e políticas públicas de atenção à pessoa idosa. Interface da Enfermagem, saúde do adulto e idoso e do cuidado familiar. Consulta de Enfermagem à pessoa idosa, qualidade de vida saudável e cuidado humanizado. Assistência em Enfermagem ao adulto com doenças crônico degenerativas.

Bibliografia Básica:

FREITAS, E. V. de. PY. L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MENEZES, M. do. R. de et al. Enfermagem Gerontológica: um olhar diferenciado no cuidado biopsicossocial e cultural. São Paulo: Martinari, 2016.

WOLD, G.H. Enfermagem gerontológica. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 3 out. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual, Normas e Séries. Manual de Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ev>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.439/GM de 8 de dezembro de 2005. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 9 dez 2005. Seção 1. p.80-81.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 72 p. : il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

PINHEIRO, M. da C. N. Desacelere o envelhecimento. Viva mais, com saúde. Belém: Gráfica Alves, 2018. envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Atividade: Enfermagem na Atenção Psicossocial

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 120
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

Descrição:

Princípios teórico-práticos da prática assistencial à saúde mental e psiquiatria. Enfermagem na equipe multidisciplinar em saúde mental e inserção na Rede de Atenção Básica e na Rede de Atenção Psicossocial. Política de saúde da pessoa com deficiência. Interface entre ações interinstitucionais à pessoa com deficiência e cuidado de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

MARCOLAN, J. F; CASTRO, R. C. B. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 1. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2013.

NUNES FILHO, E. P; BUENO, J. R; NARDI, A. E. Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: Atheneu, 2005.

VIDEBECK, S. L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental. Caderno 5. vol. Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Política Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CARPENTO, L.J. Diagnóstico de Enfermagem: Aplicando à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. Sistematização da Assistência de enfermagem Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Atividade: Enfermagem na Prevenção e Tratamento de Feridas				
Categoria: Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
Descrição:				
Sistematização da Assistência de Enfermagem na prevenção e tratamento de feridas. Ênfase a responsabilidade e conduta do Enfermeiro como integrante de equipe interdisciplinar de saúde.				
Bibliografia Básica:				
Domanski RC, Borges EI. Manual para prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências. 2 ed., Rio de Janeiro: Rubio, 2014.				
Gamba MA, Petri V, Costa MTF. Feridas: prevenção, causas e tratamento. Rio de Janeiro: Santos Editora; 2016.				
Smeltzer SC, Bare BG. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
Bibliografia Complementar:				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA (SOBEST). Diretrizes éticas para o exercício da Estomaterapia no Brasil. SOBEST, 2016. Disponível em: http://sobest.org.br/arquivos/codigo-de-etica-sobest.pdf .				
Aguiar JS de, Brandão ES, Queluci GC, Braga AL, Soares MF Estrutura física e recursos materiais das salas de curativos das policlínicas regionais. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e237336 DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.237336				
Aron S, Gamba MA. Preparo do leito da ferida e histórico do TIME. Revista Bedin LF et al. Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas. Rev Gaúcha Enferm. 2014;35(3):61-67.				
Tazima MFGS, Vicente YAMVA, Moriya T. Biologia da ferida e cicatrização. Medicina (Ribeirão Preto) 2008; 41 (3): 259-64.				
BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. RESOLUÇÃO Nº 0567/2018. Regulamenta a atuação da equipe de Enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas - Art. 3º. Disponível em: . Acesso em: 10 nov. 2018.				
Goffman E. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.				
Malagutti W, Kakihara CT. (Orgs.). Curativo, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2010.				
Paula MAB, Thuler SR, Silveira NI, Azevedo GR. Intervenção nas Áreas de Abrangência da Estomaterapia. São Paulo: CCTA, 2016. 124 p.				
Salgado LP et al. Escalas preditivas utilizadas por enfermeiros na prevenção de lesão por pressão. Saber Digital, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 18-35, jun. 2018. ISSN 1982-8373. Disponível em: http://revistas.faa.edu.br/index.php/SaberDigital/article/view/468 . Acesso em: 05 mar. 2020.				
Silva PN, Almeida OAE, Rocha IC. Terapia tópica no tratamento de feridas crônicas. Enfermería Global Nº 33 Enero 2014. http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v13n33/pt_clinica3.pdf				
Silva ACO, Filho ESR, Souza GRS et al. As principais coberturas utilizadas pelo enfermeiro. Revista Uningá. V.53,n.2,pp.117-123 (Jul- Set 2017).				
Yamada BFA. Pele - o manto protetor: higiene e hidratação. 1. ed. São Paulo: Andreoli, 2015. v. 1. 288p				

Atividade:Enfermagem Perioperatória em cirurgias que geram estomias intestinais e urinárias				
Categoria:Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
Descrição:				
Sistematização da Assistência de Enfermagem nas fases pré, trans e pós-operatória de cirurgias que geram estomias intestinais e urinárias. Ênfase a responsabilidade e conduta do Enfermeiro como integrante de equipe interdisciplinar de saúde, foco no processo de reabilitação considerando a Organização Social e as Políticas de Saúde em Atenção as Pessoas com Estomia.				
Bibliografia Básica:				
Smeltzer SC, Bare BG. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.12. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2011.				
Santos VLCG, Cesaretti IUR. Assistência em Estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia. São Paulo: Atheneu, 2015.				
Bibliografia Complementar:				

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA (SOBEST). Diretrizes éticas para o exercício da Estomaterapia no Brasil. SOBEST, 2016. Disponível em: <http://sobest.org.br/arquivos/codigode-etica-sobest.pdf>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS OSTOMIZADOS (ABRASO). Declaração do direito dos ostomizados. Disponível em: http://www.abraso.org.br/declaracao_ioa.htm . Acesso em: 25 de outubro de 2016.

Borges EL, Ribeiro MS. Linha de Cuidado da Pessoa Estomizada. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Belo Horizonte: SES ? MG, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 400 de 16 de novembro de 2009. Estabelece diretrizes nacionais para a atenção à saúde das pessoas ostomizadas no âmbito do respeitadas as competências das três esferas de gestão.

Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 358/2009 ? Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem e dá outras providências. Legislação e Normas COFEN, Brasília 15 de outubro de 2009.

Fernandes NC, Cunha RR, Brandão, AF, Cunha LL, Barbosa PD, Silva CO, Silva MSA. Academic mentoring and care for a person with a stoma: experience report. REME. Revista Mineira De Enfermagem, v. 19, p. 238-241, 2015.

Forest-Lalande L. Gastrostomias. 1ed. Campinas: Ed Lince; 2011.

Goffman E. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

Kaiser-Júnior RL, Quadros LG, Flamini-Júnior M, Faria MAG, Campo JCO, Oliveira VL, ZotarelliFilho IJ. Nova técnica de preparo intestinal para colonoscopia: estudo clínico comparativo entre Aquanet e Manitol. Arq Bras Cir Dig 2018;31(3):e1393.

Martins PAF et al. Banho de sol: um cuidado básico de enfermagem na prevenção e tratamento da dermatite periestoma. CienCuid Saúde, v.11, n.4, p.650-656, out./dez. 2012.

Paula MAB, Thuler SR, Silveira NI, Azevedo GR. Intervenção nas Áreas de Abrangência da Estomaterapia. São Paulo: CCTA, 2016. 124 p

Paula MAB, Paula PR, Cesaretti IUR. Estomaterapia em foco e o cuidado especializado. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 2014.

Silva CO, Cunha RR, Ramos EMLS, Parente AT, Lourenço-Costa VV, Fernandes POC. Gastrostomia em pediatria: aspecto clínico epidemiológico. Rev Rene. 2019;20:e41432.

Silva PN. O papel de uma associação de ostomizados na vida da pessoa com estomia e seus familiares. 2018. 93 f., il. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)?Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

Sonobe HM et al. Assistência de enfermagem perioperatória aos pacientes com câncer de bexiga. Av Enferm. 2016;34(2):159-169.

Yamada BFA. Pele - o manto protetor: higiene e hidratação. 1. ed. São Paulo: Andreoli, 2015. v. 1. 288p

Revistas The Brazilian Journal of Enterostomal Therapy ? Revista Estima. <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima> Entidades de Especialistas Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências SOBEST. <http://www.sobest.org.br/>

Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia- SOBENDE. <http://sobende.org.br/>

Atividade:Estagio Curricular Enfermagem I				
Categoria:Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 507	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 507
Descrição:				
Práticas de integração ensino-serviço-comunidade-gestão na atenção básica de saúde do SUS				
Bibliografia Básica:				
Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa ? Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p. : il.				
FIGUEIREDO, N. M. A. de.; TONINI, T. SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva . São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2007.				
SILVA, Marcelo Tardelli da; SILVA, Sandra Regina L. P. Tardelli da. Manual de procedimentos para estágio em enfermagem. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.				
Bibliografia Complementar:				
Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de comunicação e informação em saúde para o exercício do controle social. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.				
BRASIL.Conselho de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde - Parte 1. Brasília: CONASS, 2011. 320 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 5,I)				
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 290 p. : il. ? (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume II).				
Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Brasília: CONASS, 2015.				

Atividade:Estagio Curricular Enfermagem II				
Categoria:Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 507	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 507
Descrição:				
Práticas de integração ensino-serviço-comunidade-gestão na atenção hospitalar do SUS.				
Bibliografia Básica:				
SILVA, Marcelo Tardelli da; SILVA, Sandra Regina L. P. Tardelli da. Manual de procedimentos para estágio em enfermagem. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.				
Bibliografia Complementar:				
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Segurança do paciente no domicílio. Brasília:Ministério da Saúde, 2016.				

Atividade:Exercício da Enfermagem e Direitos Humanos				
Categoria:Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 90
Descrição:				

Ética e Bioética. Dilemas ético-legais. Dispositivos legais do exercício profissional. Código de Ética de Enfermagem. Leis eleitorais de Enfermagem e instrumentos legais da Enfermagem. Lei orgânica da saúde. Entidades de classe na Enfermagem. Interface entre Enfermagem e Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, A; OLIVEIRA, I. M. de. Manual de Direitos Humanos para Enfermagem. Brasília : UniCEUB; COFEN, 2016.
COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. DECRETO N 94.406/87. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências.
OGUISSO, T; SCHMIDT, M. J. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Legislação do SUS. Brasília: CONASS, 2003.
PINTO, L. H. da S; SILVA, A. da. Código de Ética (Deontologia) dos Profissionais de Enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
SANTOS, A. de O; LOPES, L. T.(Org). Coletânea direito à saúde: institucionalização. Brasília: CONASS, 2018. 320 p.:il.-(Coletânea Direito à Saúde; v.1).

Atividade:Farmacologia Aplicada a Enfermagem

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Aplicabilidade dos medicamentos nas patologias humana. Tratamento das doenças infectocontagiosas na saúde coletiva.

Bibliografia Básica:

ABRAMO. L. et al.; C. COSENDEY. C. H (trad); AZEVEDO, M. de. F. (rev.). Exames Diagnósticos: Finalidade, Procedimentos Interpretação Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
KATZUNG, B. G. (Edt.). Farmacologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

GAW, A. et al. Bioquímica Clínica: texto ilustrado. Guanabara Koogan.
GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. McGraw Hill.
FISCHBACH, F. T.; DUNNING, M. B. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
RANG, HP; DALE, MM. Farmacologia. Elsevier.
VOET D; VOET, JG, PRATT, CW. Fundamentos da Bioquímica. Artes Médicas.

Atividade:Fundamentos da Epidemiologia em Saude

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Fundamentos históricos, conceituais e princípios básicos em Epidemiologia. Processo saúde-doença. Determinantes e condicionantes de saúde. Indicadores da saúde. Ações de vigilâncias em saúde, epidemiológica e ambiental. Sistemas de informação em saúde.

Bibliografia Básica:

REIS, R. S (Org). Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde. São Luís: EDUFMA, 2017.

ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde - Parte 1. Brasília : CONASS, 2011. 320 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 5,I)

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume único (recurso eletrônico). 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.

CEBALLOS, A.G.da C. Modelos conceituais de saúde, determinação social do processo saúde e doença, promoção da saúde. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

OLIVEIRA, A. E. FIGUEIREDO de; CHAGAS, D. C. das; GARCIA, A. T. Análise de situação de saúde (Org.). São Luís, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. UNA-SUS, 2019.

REDE Interagencial de Informação para a Saúde Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.

Atividade: Fundamentos de Enfermagem

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 120	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 210
-----------------	------------------	------------------	------------------	---------------

Descrição:

Enfermagem como ciência e como profissão da saúde. Teorias de Enfermagem e prática de procedimentos simples nos agravos à saúde.

Bibliografia Básica:

ALFARO-LEFEVRE, R. THORELL, A. (trad.); SOARES, M. A. M. et al (rev) Aplicação do processo de enfermagem para o pensamento crítico. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARROS, A.L.B.L. de; LOPES, J.L.; MORAIS, S.C.R.V (Org). Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2019.

CARPENTO, L.J. Diagnóstico de Enfermagem: Aplicando à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. Sistematização da Assistência de enfermagem Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar:

CIANCIARULLO, T. I. (Org.). Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.

NÓBREGA, M. M. L. da.; SILVA, K. de L. Fundamentos do cuidar em enfermagem. Belo Horizonte: ABEN, 2008.

PAULA, M. F. C. et. al. Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

WALDOW, V. R. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

POTTER, P. A; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

POTTER, P; HALL, S. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Atividade:Gestao e Gerencia em Enfermagem I

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 105
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

Descrição:

Processo de gerência e gestão do cuidado em Enfermagem na Atenção Básica. Interface entre processo administrativo e trabalho em Enfermagem. Elementos para a gestão e gerência do cuidado em Enfermagem. Práticas gerenciais no serviço de Enfermagem na rede de Atenção Básica da Saúde.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, S. R. S; PÉRICO, L. A. D; DIAS, V. R. F. G. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

MARQUIS, B; HUSTON, C. Administração e Liderança em Enfermagem, Teoria e Prática ? 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SANTOS, Á. da S.; MIRANDA, S. M. R. C. de (Org.). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde.

Planificação da Atenção Primária à Saúde nos Estados. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. ? 1. ed., rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 138 p.

Disponível em:

http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao_interfederativa_v4_manual_planejamento_atual.pdf

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CUNHA, C.L. F; SOUZA, I. L (Orgs.). Guia de trabalho para o Enfermeiro na Atenção Primária. Curitiba: CRV, 2017.

REIS, R. S.; GARCIA, P. T. Gestão pública em saúde: sistemas de informação de apoio à gestão em saúde. São Luís: EDUFMA, 2016.

Atividade:Gestao e Gerencia em Enfermagem II

Categoria:Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 120
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

Descrição:

Processo de gerência e gestão do cuidado em Enfermagem hospitalar. Interface entre processo administrativo e processo de trabalho em Enfermagem hospitalar. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas empregadas pelas instituições de saúde Práticas gerenciais no serviço de Enfermagem na rede de atenção hospitalar

Bibliografia Básica:

KURCGANT, P. Gerenciamento de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
REIS, R. S.; GARCIA, P. T. Gestão pública em saúde: sistemas de informação de apoio à gestão em saúde. São Luís: EDUFMA, 2016.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS. Brasília: CONASS, 2007.

Atividade: História da Enfermagem

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

História da Enfermagem. Escolas e modelos de ensino da Enfermagem brasileira. Imagem social do enfermeiro contemporâneo.

Bibliografia Básica:

GEOVANNI, T.; MOREIRA, A.; DORNELLES, S.; MACHADO, W.C.A. História de Enfermagem Versões e Interpretações. 4. ed. Ebook Kindle: Thieme Revinter
OGUISSO, T (org) CIANCIARULLO, T(coord.). Trajetória histórica da enfermagem. Ebook Kindle: Manole.

Bibliografia Complementar:

LIRA, N. F. de; BONFIM, M. E. S. História da enfermagem e legislação. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989
MOLINA, T. M. Historia de la enfermeria. 2. ed. Buenos Aires: Intermédica, 1973.
NIGHTINGALE, F.. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. São Paulo: Cortez, 1989.

Atividade: Introdução à Língua Brasileira de Sinais

Categoria: Optativa

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:

Aspectos históricos, culturais, linguísticos e teóricos das Libras. Estudos da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Desenvolvimento da Prática em Libras: vocabulário geral e específico para comunicação.

Bibliografia Básica:

Incluir

Bibliografia Complementar:

Incluir

Atividade: Metodologia Científica

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 15	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

Descrição:
Fundamentos teórico-metodológicos da Ciência. Prática da Pesquisa Científica em Enfermagem. Problema de Pesquisa. Metodologia da Pesquisa.
Bibliografia Básica:
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
Bibliografia Complementar:
LISBOA, R. S. (org); SANTANA, D.(colab); LISBOA, N. (rev) Guia de elaboração de trabalhos acadêmicos Belém: Biblioteca UFPA, 2017.

Atividade:Pesquisa Aplicada a Saude e Enfermagem				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Tipos de estudo, métodos, técnicas e processos da investigação científica. Investigação científica e processo de produção científica da saúde na Amazônia. Tipologias do trabalho científico. Elaboração escrita do trabalho científico.				
Bibliografia Básica:				
BARRENE, C. A. REDAÇÃO CIENTÍFICA COM O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012.				
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007				
Bibliografia Complementar:				
LISBOA, R. S (org); SANTANA, D (colab); LISBOA, N. (rev). Guia de elaboração Belém: Biblioteca UFPA, 2017.				

Atividade:Políticas de Saúde para Grupos Especiais				
Categoria:Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Políticas afirmativas de inclusão social e de saúde. Interface entre Enfermagem e a Atenção à Saúde da pessoa com deficiência. Enfermagem e núcleos familiares contemporâneos				
Bibliografia Básica:				
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.				
24 p. : il. ? (Série B. Textos Básicos de Saúde).				
BRASIL. Presidência da República. Lei N° 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 1.823, de 23 de agosto de 2012. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e de Trabalhadora.				
Bibliografia Complementar:				

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental. Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 548 p. : il. (Caderno HumanizaSUS ; v.5).

BRASIL. Portaria Nº 2. 436, de 21 de setembro de 2017. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Ministério da Saúde, Brasília, DF, 22 set.2017. Seção: 1, p. 68.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional da Promoção da Saúde. PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação Nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Atividade: Políticas e Organização dos Serviços de Saúde

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

História das Políticas de Saúde no Brasil. Construção dos Sistemas de Saúde. Sistema Único de Saúde. Modelos e níveis de Atenção à Saúde. O setor público? privado na Saúde e o Setor Suplementar da Saúde (Planos e Seguros Privados). Organização da Sociedade Civil de Interesse Público e Organização Social de Saúde.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Z.N. SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2015.

Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2011.

COTTA, R. M. M. C. et al. Políticas de saúde: desenhos, modelos e paradigmas. Viçosa: Editora da UFV, 2013.

REIS, D. O; ARAÚJO, E. C; CECÍLIO, L. C. O. Políticas públicas de saúde: Sistema Único de Saúde. UMA-SUS. UNIFESP. Disponível: [https:// www.unasus.unifesp.br/ biblioteca virtual](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual).

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 set. 1990. p. 18055, col.1.

BRASIL. Lei Nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 31 dez. 1990. p. 25694, col.1.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nºs 1/92 a 45/2005 e pelas emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. 84 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 72 p. : il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

Brasil. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. ? 1. ed., rev. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 138 p. : il. ? (Série Articulação Interfederativa; v. 4).

Atividade: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares à população adotadas no Sistema Único de Saúde. Interface entre o cuidado em Enfermagem e recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, S.R.S.; PÉRICO, L.A.D.; DIAS, V. R.F.G. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Rio de Janeiro, Atheneu, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p. : il.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Portaria Nº 2. 436, de 21 de setembro de 2017. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Ministério da Saúde, Brasília, DF, 22 set. 2017. Seção: 1, p. 68.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional da Promoção da Saúde. PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação Nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Atividade: Processos Educativos em Saúde e Enfermagem

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 105
Descrição:				
Aspectos históricos, conceituais e culturais da Educação em Saúde no Brasil. Interface entre a Educação em Saúde e Educação Ambiental. Relação entre Educação Ambiental e as Práticas de Enfermagem. Organização do processo educativo em Enfermagem. Saúde do trabalhador. Tecnologias educacionais aplicadas na saúde. Práticas educativas em saúde.				
Bibliografia Básica:				
BASTABLE, S. Bacorn. O Enfermeiro como Educador ? Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.				
CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.				
TEIXEIRA, E. MOTA, V. M. S. de. S. Educação em saúde: tecnologias educacionais em foco. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2011.				
Bibliografia Complementar:				
BRASIL. Congresso. Senado. Lei Nº 6.938, 31 de agosto de 1981. Lei da Política Nacional de Meio Ambiente. Brasília, DF, 1981.				
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. População e desenvolvimento sustentável na Amazônia [livro eletrônico] / [pesquisa/texto Donald Sawyer]. Brasília : UNFPA-Fundo de População das Nações Unidas, 2015. -- (Série população e desenvolvimento sustentável)				
população e desenvolvimento sustentável)				
POLITO, R. Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso. 7. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2010.				
TEIXEIRA, Elizabeth (Org.). Cartografia de saberes: o cuidar, a saúde e a doença em práticas educativas populares em comunidades hospitalares de Belém. Belém: Smith Produções Gráficas, 2010.				
PRADO, M. L; HEIDEMANN, I. T. S. B; REIBNITZ, k. S. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem: Processo educativo em saúde. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013.				

Atividade: Processos Patológicos Gerais				
Categoria: Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 105
Descrição:				
Grupos de biomoléculas, processos patológicos básicos e caracteres comuns dos medicamentos e interação com os aparelhos e sistemas vivos. Subsídios para a interpretação de achados e manifestações clínicas.				
Bibliografia Básica:				
KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran. Patologia- bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				
NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005				
Bibliografia Complementar:				
Incluir				

Atividade: Qualificação do Projeto de Pesquisa				
Categoria: Obrigatoria				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90

Descrição:
Princípios éticos na pesquisa em Saúde. Conceitos, tipos, finalidades e técnicas de pesquisa em Enfermagem. Etapas e elaboração do Projeto de Pesquisa. Plataforma Brasil. Base de Dados. Submissão no Comitê de Ética. Processo de qualificação do Projeto de Pesquisa.
Bibliografia Básica:
KOLLER, S. H; COUTO, M. C. P. de P; HOHENDORFF, J. V. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
Bibliografia Complementar:
CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Cadernos de Ética em Pesquisa. CONEP- Comissão de Ética em Pesquisa. Ano IV. Número 7. Março de 2001. LISBOA, R. S. (org.); SANTANA, D. (colab); LISBOA, N. (rev.). Guia de elaboração de trabalhos acadêmicos. Belém: Biblioteca UFPA, 2017.

Atividade:Saberes e Praticas em Saude Mental
Categoria:Obrigatoria
Cargas Horárias:
CH. Teórica: 30 CH. Prática: 30 CH. Extensão: 15 CH. Distância: 0 CH Total: 75
Descrição:
Teorias do desenvolvimento humano e as Ciências da Saúde. Interface entre ações de Enfermagem e Terapia Ocupacional no contexto da Saúde Mental
Bibliografia Básica:
BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Política Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. MURTA, S. G. et al. Prevenção e Promoção em Saúde Mental. Fundamentos, Planejamento e Estratégias de Intervenção. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: SINOPSYS, 2014. PAPALIA, D. E. Desenvolvimento Humano. PortoAlegre: Artemed, 2006.
Bibliografia Complementar:
BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2003.612 p. BOWLBY, J. Apego e perda: apego. São Paulo: Martins Fontes, 2002. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS:tecendo redes para garantir direitos / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 60 p. : il. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental. Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 548 p. : il. (Caderno HumanizaSUS ; v.5) GOULART, Iris Barbosa. PIAGET: experiências básicas para utilização pelo professor. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Atividade:Seminario de Pesquisa
Categoria:Obrigatoria
Cargas Horárias:
CH. Teórica: 45 CH. Prática: 45 CH. Extensão: 0 CH. Distância: 0 CH Total: 90
Descrição:
Qualificação do Projeto de Pesquisa. Submissão do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa.
Bibliografia Básica:

BARRENE, C. A. REDAÇÃO CIENTÍFICA COM O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012.
LISBOA, R. S (org); SANTANA, D (colab); LISBOA, N (rev). Guia de elaboração de trabalhos acadêmicos. Belém: Biblioteca UFPA, 2017.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Plataforma Brasil. Versão 3.2. Manual de Usuário Pesquisador.
Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS Nº 466 de 12 de dezembro de 2012.
BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS Nº 580 de 22 de março de 2018.

Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45 | CH. Prática: 45 | CH. Extensão: 0 | CH. Distância: 0 | CH Total: 90

Descrição:

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Produção de Artigo Científico. Orientação de Defesa Pública de TCC.

Bibliografia Básica:

BARRENE, C. A. REDAÇÃO CIENTÍFICA COM O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012.
KOLLER, S. H; COUTO, M. C. P. de P; HOHENDORFF, J. V. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

LISBOA, R. S. (org.); SANTANA, D. (colab); LISBOA, N. (rev.). Guia de elaboração de trabalhos acadêmicos. Belém: Biblioteca UFPA, 2017.

Atividade: Urgência e Emergência em Enfermagem

Categoria: Obrigatoria

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45 | CH. Prática: 75 | CH. Extensão: 15 | CH. Distância: 0 | CH Total: 135

Descrição:

Enfermagem no atendimento ao paciente crítico em serviços de Urgência e Emergência.
Enfermagem no atendimento ao traumatizado. Vigilância e controle para manutenção de casos graves. Atenção à saúde do profissional de Enfermagem dos serviços de Urgência e Emergência.

Bibliografia Básica:

DONNA, N; THORELL, A. (trad.); WHITAKER, I. Y; SALEH. C. M. R. (rev.) Nurse to nurse: cuidados no trauma em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.
North American. Nursing Diagnosis Association, editor. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2018 ? 2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
SOUSA, R. M. C. de. et. al. Atuação no Trauma: uma abordagem para a enfermagem. São

Bibliografia Complementar:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Segurança do paciente no domicílio. Brasília:Ministério da Saúde, 2016.

CARPENTO, L.J. Diagnóstico de Enfermagem: Aplicando à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS); AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, PHTLS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PERRY, A. G. Guia Completo de Procedimentos & Competências de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. Sistematização da Assistência de enfermagem Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ANEXO VI REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE FORMAÇÃO

Turno: Integral

1 período	2 período	3 período	4 período	5 período	6 período	7 período	8 período	9 período
Ciências Morfofisiológicas CH: 210	Fundamentos de Enfermagem CH: 210	Enfermagem em Saúde Coletiva CH: 105	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material CH: 90	Gestão e Gerência em Enfermagem I CH: 105	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Criança e Adolescente CH: 120	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Criança e Adolescente II CH: 135	Estágio Curricular Enfermagem I CH: 507	Estágio Curricular Enfermagem II CH: 507
História da Enfermagem CH: 60	Farmacologia Aplicada a Enfermagem CH: 90	Políticas e Organização dos Serviços de Saúde CH: 90	Enfermagem em Infectologia CH: 150	Enfermagem na Atenção Psicossocial CH: 120	Enfermagem em Cuidados Intensivos CH: 120	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Mulher II CH: 150	Seminário de Pesquisa CH: 90	Trabalho de Conclusão de Curso CH: 90
Ciências Biológicas CH: 165	Processos Patológicos Gerais CH: 105	Fundamentos da Epidemiologia em Saúde CH: 90	Enfermagem Clínica CH: 150	Empreendedorismo e Inovação em Saúde CH: 60	Gestão e Gerência em Enfermagem II CH: 120	Qualificação do Projeto de Pesquisa CH: 90		
Ciências Humanas e Sociais CH: 75	Antropologia, Saúde e Enfermagem. CH: 60	Políticas de Saúde para Grupos Especiais CH: 60	Pesquisa Aplicada a Saúde e Enfermagem CH: 60	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso CH: 120	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Mulher CH: 150	Urgência e Emergência em Enfermagem CH: 135		
	Metodologia Científica CH: 45	Exercício da Enfermagem e Direitos Humanos CH: 90	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde CH: 60	Processos Educativos em Saúde e Enfermagem CH: 105				
		Saberes e Práticas em Saúde Mental CH: 75						